

## ECONOMIA



## DESENVOLVIMENTO



**Na inauguração de uma mina de cobre, presidente afirma que produção se recupera de forma sustentada. Ele admite que há desigualdade no país, mas isso não se resolverá em um mandato**

# Crescimento sem volta, diz Lula

SANDRO LIMA

ENVIADO ESPECIAL

**C**anaã dos Carajás (PA) — O presidente Lula disse que "o Brasil entrou numa rota de crescimento econômico que não terá volta" e mais uma vez ressaltou que os sacrifícios feitos na área econômica trarão bons resultados. "O superávit crescente na balança comprova o acerto das nossas decisões. Isso não vem ocorrendo por acaso, trata-se de uma forte ação estratégica composta pela agenda criativa da nossa diplomacia e nossa presença ousada no comércio exterior", disse o presidente durante a inauguração da Mina do Sossego, primeiro empreendimento de mineração de cobre da Companhia Vale do Rio Doce.

"Com muito sacrifício preparamos o Brasil para entrar numa rota de crescimento em que não queremos que seja apenas mais uma bolha de crescimento, queremos que seja um crescimento efetivamente sustentado e que possa permitir que o Brasil cresça durante os próximos anos e gere riqueza, emprego e distribuição de renda", afirmou o presidente.

Lula destacou novamente que o Brasil deve "levantar a

cabeça" nas discussões de relações comerciais e políticas com outros países e citou como exemplo de êxito em seu governo o agronegócio. Segundo Lula, o Brasil não está entre as oito maiores economias do mundo porque entre 1950 e 1980, quando foi registrado um crescimento econômico de 7%, a riqueza não foi distribuída de forma igualitária entre todas as faixas da população. O presidente ressaltou, porém, que o problema da desigualdade social não se revolve em um dia, um ano ou em um mandato.

### Salário mínimo

Depois do esforço feito pelo governo para aprovar no Senado e na Câmara o salário mínimo de R\$ 260, o presidente Lula reconheceu que o valor pode não ser suficiente para o trabalhador pagar suas contas. Antes de ler o discurso preparado pela assessoria, na solenidade de inauguração de uma mina de cobre da Vale do Rio Doce, Lula cumprimentou jovens paraenses beneficiados pelo programa Primeiro Emprego e brincou: "

Meus queridos companheiros vocês vão ver como é bom receber o primeiro salário", disse. "Vão perceber que não vai dar

para pagar todas as dívidas que contraíram por conta do Primeiro Emprego."

O presidente recebeu uma camisa dos jovens contratados pela Vale. Lula relatou a sensação que teve ao receber dinheiro em seu primeiro emprego. "Eu sei como está batendo (*o coração*) o de vocês porque já tive meu primeiro emprego", disse. Antes, Lula sobrevoou em um helicóptero as instalações da mina e andou em um caminhão com capacidade para transportar 240 toneladas de minério. Participaram da inauguração da mina de cobre do Sossego, em Canaã dos Carajás, a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, o governador do Pará, Simão Jatene (PSDB), e o líder do governo na Câmara, Professor Lui-zinho (PT-SP), além de parlamentares, prefeitos e vereadores da região.

### Descaso histórico

Durante a cerimônia de inauguração da Mina do Sossego, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva atacou a política energética e de incentivo à minera-

ção das gestões anteriores e disse que no seu governo o setor é prioridade. "Infelizmente, a omissão do Estado brasileiro em atender requisitos fundamentais levou o país a viver um apagão e um rationamento de energia elétrica, além de sérios problemas de infra-estrutura. Por isso, nosso governo está tentando corrigir esse descaso histórico", disse o presidente.

Lula afirmou que em seu governo a área de lavra do território brasileiro aumentará em 30% devido aos investimentos e incentivos que serão feitos. "Vamos induzir um novo ciclo de investimento na pesquisa e na produção mineral. Nossa meta é aumentar em mais de 30% a área de lavras do território brasileiro, gerando um acréscimo de R\$ 6 bilhões no PIB mineral e 500 mil novos empregos", disse o presidente.

Para viabilizar a meta, segundo ele, haverá uma série de ações como a conclusão da primeira carta geológica do Brasil ao bilionésimo, que é o mais importante conjunto de dados disponíveis já organizados por meio digital sobre a geologia do território brasileiro. Outras ações serão a reestruturação do Departamento de

Produção Mineral e o investimento de R\$ 160 milhões para a produção de novos mapas geológicos que cobrem 2,5 milhões de metros quadrados — o que representa um aumento de 72% em relação a atual cartografia nacional.

"Se o estado não investe, por exemplo, no mapeamento do subsolo, como atrair investimentos privados nacionais e internacionais para o setor mineral? Desde 1978 que o Brasil não investia nesse campo", criticou Lula. A ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, afirmou que o investimento da Companhia Vale do Rio Doce na mineração de cobre faz parte do esforço do governo em diversificar a pauta de exportação mineral brasileira.

"Temos capacidade de sermos líderes em vários minérios, como cobre, níobião e titânio. Temos reservas de grande porte a serem exploradas", lembrou a ministra.

### Mina

A Mina do Sossego vai produzir anualmente 140 mil toneladas de cobre metálico. Segundo informações da empresa, o investi-

mento na construção da mina e da usina supera R\$ 1,2 bilhão. A meta da Vale do Rio Doce é investir cerca de R\$ 6 bilhões até 2010 em projetos de cobre no Pará e atingir uma produção de 650 mil toneladas por ano de cobre metálico, no final da década.

Até 2007, em operação plena, a previsão é de que o Projeto Sossego possa gerar 1,5 mil empregos nas cinco minas — Sossego, Alvo 118, Salobo, Alemano e Cristalino. O volume de produção será suficiente para abastecer, não só parte do mercado interno, mas também outros países na Ásia e na Europa.

Lula destacou a importância da Companhia Vale do Rio Doce, que foi responsável por 14% do saldo comercial do Brasil no ano passado. Com a entrada da Vale na mineração de cobre, o aporte na balança comercial deve aumentar. A tonelada de cobre está sendo negociada no mercado internacional por mais de US\$ 2

mil, enquanto que a tonelada do minério de ferro, principal negócio da companhia, é vendida por US\$ 20.

O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE